

# ATELIER

## Isabel Pons

A arte rodeou Isabel Pons desde a infância. Tinha doze anos e o grande poeta Garcia Lorca, seu amigo, lhe pediu para ilustrar um de seus livros de poesia. Desde aí a verdadeira vocação de nossa grande gravadora, de origem espanhola, naturalizada brasileira e realizada artisticamente em nosso país. Apesar de pintar e de seus quadros terem tido relativo sucesso, sua força, seu verdadeiro rumo nas artes é a gravura.

Artista várias vezes premiada: em 1960 Medalha de Ouro na II Bienal do México. Em 1961 escolhida pela crítica espanhola entre as nove melhores exposições do ano. Ganha o Grande Prêmio Nacional da Gravura em 1961 na VII Bienal de São Paulo. E em 1962 o Prêmio Fiat na XXXI Bienal de Veneza, etc. ...

Conhecedora profunda de seu «metier», procurando sempre novos achados, pesquisando sempre, sua técnica é precisa e forte. Isabel Pons não é vanguardista. Mas sempre sua gravura tem interesse porque é transpassada de um sentimento poético belo. Suas cores, mesmo seus temas: «Janelas Imaginárias», «Portas Imaginárias», «Bela-Flora», «Pássaros», «Navios», «Borboletas» são estranhos, diferentes, deformados pela visão poética de Isabel, numa riqueza de sentimentos sem cair no sentimentalismo. Herdeira em testamento dos instrumentos de trabalho do grande mestre GOELDI.

Diário de Notícias.

7/5/65

ESTHER EMILIO CARLOS

Isabel PONS mereceu esta herança e se afirma cada vez mais no plano internacional como um dos melhores gravadores, fazendo parte deste grupo de artistas brasileiros que lideram esta forma de arte no mundo.

É esta exposição que a Galeria Barcinski com grande acerto apresenta desde o dia 22 de abril a 8 de maio com sucesso absoluto. Esta mostra de Isabel PONS deve ser visitada por todos que apreciam um bom artista, que se dedica inteiramente ao seu trabalho, incansável, firme, segundo sem vacilar sua vocação.

## SAMICO

Esta primeira mostra individual de SAMICO coloca-o num plano já marcado na gravura brasileira. O conjunto apresentado, homogêneo e singular na aparência, todo respirando e exalando frescura popular, com suas lendas e histórias bíblicas-«sertanejas», é o nosso gravador «nati» que apesar de não ser gravador espontâneo, propriamente popular em toda extensão da palavra, enquadra-se muito bem neste grupo de Raimundo de Oliveira, Helton dos Prazeres, Djanira e vários outros, cuja arte já burilada, recebe um tratamento. Não se corre espontânea dum pessoa virgem de qualquer contato com a técnica, com o estudo. Transcende a arte popular, somente porque é estudada, mas se agrupa perfeitamente aos «ingênuos», e SAMICO expressa muito bem o lirismo da alma nordestina.

Nas últimas xilogravuras apresentadas na Petite Galerie em exposição do dia 19 a 30 de abril, SAMICO atingiu muita pureza, numa depuração que elimina todo o supérfluo, ficando o corte conciso, sem vacilações ganhando força e beleza. Já em algumas como «Tentação de Santo Antônio» SAMICO volta ao elemento trabalhado, mas ordenado (e não resultante do acaso, como anteriormente) para acentuar mais o motivo apresentado sem estragar a pureza e vigor do traço.

No rumo que o artista segue só poderá caminhar cada vez mais para a frente, pois SAMICO é um artista que acredita na sua arte e ama seu trabalho, e muito ainda esperamos do seu destino verdadeiramente promissor.

## SURPRESA NO MAM

O Museu de Arte Moderna, conhecido como espanta compradores, perdeu esta fama para surpresas dos artistas brasileiros. É que no dia do «vernissage» da bellissima mostra de Sérgio CAMARGO no MAM, dia 29 de abril, ele vendeu três trabalhos: Um para o «connoisseur» e colecionador professor Flexa Ribeiro, outro para a «Escola Pacheco Leão» no Jardim Botânico, que o professor Flexa Ribeiro como secretário da Educação da Guanabara adquiriu para o governo, e outro para um colecionador francês. Moral da estória: quando uma exposição é boa, vende mesmo. Parabéns Sérgio CAMARGO, pela quebra da tradição do MAM. «FOBLET» — Gravura, 1962, Isabel Pons